



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2024 |
| Local | Virtual |
| Título | Pensamento convergente e divergente nas interpretações do minueto de Schubert (D.894) |
| Autor | SAMIR DA COSTA GONZAGA |
| Orientador | REGINA ANTUNES TEIXEIRA DOS SANTOS |

Pensamento convergente e divergente nas interpretações do minueto de Schubert (D.894)

Guilford, nos anos 1950-1960, introduziu a expressão pensamento convergente e divergente como perspectiva teórica sobre a criatividade humana. Esta vertente, de origem psicológica, foi aprofundada por Webster (2002) em termos de processos criativos em música e continua ainda a ser explorada (Van der Schyff & Schiavio, 2022; Barrufi Jr. & Dos Santos, 2023, por exemplo). No contexto da música de concerto, interpretações criativas de uma obra musical são construídas pelos intérpretes, que dispõem de duas fontes referenciais: (i) o texto musical (fonte essencialmente visual), que não é unívoco e pode variar conforme a edição e (ii) o manancial de registros feitos pelos músicos desde o início do século XX (fonte aural), de onde a multiplicidade aflora e há às vezes mais de uma versão da obra por um mesmo intérprete. O objetivo desta pesquisa está sendo de elucidar como a compreensão da partitura (texto) a partir dos pontos de articulação do discurso (em termos de frases demarcadas por marcos cadenciais) e como estas reflexões podem promover a criatividade na interpretação em termos de pensamento convergente e divergente. Foram realizadas gravações consecutivas de um minueto de Schubert (D.894), entremeadas pelo trabalho de reconhecimento das cadências, através da análise musical. Está em andamento a parte da pesquisa que envolve a escuta de pontos cadenciais previamente selecionados em dez gravações por intérpretes diferentes e com base na revisão de literatura.